

Primalingua: un proyecto educativo de enseñanza de idiomas en Europa

Natália Gomes¹
Florabela Rodrigues²
Elisabete Brito³

153

Palabras clave: educación, lenguas, medios digitales, aprendizaje.

Resumen

La utilización de plataformas de e-learning, en los procesos de enseñanza y aprendizaje de idiomas, ha demostrado, en estos últimos años, ser una poderosa herramienta de comunicación, creación e intercambio de información y conocimiento.

Estas plataformas permiten que los diferentes intervinientes, estudiantes y profesores, distanciados físicamente entre sí, en diferentes países de Europa, hablando diferentes idiomas y con culturas diferentes sean capaces de un modo virtual de aprender nuevos idiomas, crear nuevas oportunidades y metodologías de aprendizaje de un modo interactivo y multimedia, sensibilizando a los estudiantes y los profesores en el uso de nuevos métodos de formación para el aprendizaje de lenguas extranjeras.

Este poster tiene como objetivo presentar el proyecto educativo de enseñanza de idiomas Primalingua, dirigido a los niños de 8 a 12 años, desarrollado en el marco del “Programa de Aprendizaje Permanente”, financiado por la Unión Europea, en el año escolar 2010/2011.

Los resultados obtenidos y analizados a lo largo del proyecto, presentados en este poster, surgen en el ámbito del proyecto educativo Primalingua llevado a cabo en una escuela de la Ciudad de Guarda en Portugal. Los resultados han permitido verificar que el uso de las nuevas tecnologías de información y comunicación, en las cuales se incluyen las plataformas de e-learning, confirman que el uso de estas herramientas de comunicación permiten crear nuevos métodos de aprendizaje de

¹ Instituto Politécnico da Guarda, Portugal. ngomes@ipg.pt.

² Instituto Politécnico da Guarda, Portugal. florabela.rodrigues@ipg.pt.

³ Instituto Politécnico da Guarda, Portugal. beta@ipg.pt.

lenguas extranjeras y posibilitan el intercambio de experiencias culturales de un modo muy positivo y creativo para alumnos y profesores. De señalar, también, que a lo largo del proyecto los estudiantes estuvieron acompañados por una mascota, Primaline, que ha viajado por toda Europa dando a conocer, en cada escuela que ha participado en el proyecto, los “sabores” típicos de cada país.

1. Introdução

Diversos estudos revelam que aprender línguas estrangeiras (LE) precocemente influencia favoravelmente o desenvolvimento intelectual e pessoal das crianças, potencia a aprendizagem e melhora o próprio conhecimento da língua materna.

Deshays (1990) reforça esta ideia afirmando que “connaitre une langue étrangère, c’est enrichir la sienne” (Deshays, 2003: 40). No entanto, a aprendizagem precoce de LE tem de ser combinada com métodos de ensino eficazes, centrados na compreensão auditiva e na competência oral. O sucesso do ensino e aprendizagem precoce da língua passa, também, por ministrar aulas a pequenos grupos e dispor dos recursos pedagógicos e didáticos adequados, de que as plataformas digitais são apenas um exemplo.

O processo de ensino e aprendizagem deLE é assim um processo complexo e o Ensino Precoce das Línguas, nos dias de hoje, passa a ser visto com alguma responsabilidade no desenvolvimento e aquisição da chamada Competência Comunicativa Intercultural da criança. (Alves, 2011).

No âmbito Europeu consideramos a aprendizagem de diferentes línguas fundamental para que deste modo sejamos capazes de construir uma Europa multilingue possibilitando a criação de uma identidade linguística e cultural, que permite ao cidadão europeu tornar-se num cidadão multilingue e multicultural. O multilinguismo permite a comunicação e a compreensão de diferentes culturas europeias, com a finalidade de se conseguir um espaço europeu que trabalhe num continuum, rumo a metas comuns, definidas pela própria União Europeia, que visem, entre outros, o bem-estar social, económico e comunicacional. O multilinguismo deve assim ser visto no contexto do multiculturalismo. Sendo a língua não apenas um aspeto fundamental da cultura, mas também um meio de acesso a manifestações culturais (Conselho da Europa, 2001).

Haggège (1998) confirmando a importância do multilinguismo, afirma que se a aprendizagem de várias línguas se tratar de uma prática generalizada, constituirá “o futuro da Europa. Para as culturas europeias, ele será mesmo, provavelmente, a chave da sobrevivência” (Haggège, 1998: 11). Sendo que as perspetivas atuais são de um mundo multicultural e global, a aprendizagem das línguas parece cada vez mais necessária e importante para o crescimento linguístico-cultural do cidadão.

Para Cruz & Medeiros (2007), “o ensino precoce de uma língua permite a expansão dos horizontes dos alunos através do contacto com diferentes línguas e culturas, desenvolvendo uma consciência do Outro através da exposição à diversidade cultural e linguística da Europa (...)”.

A aprendizagem das línguas em contexto europeu deve assim iniciar-se quando a criança é ainda jovem. A escola e a Europa devem criar e proporcionar condições para que seja possível desenvolver novos projetos educativos proporcionando novos métodos educativos capazes de responder às novas exigências e necessidades da sociedade europeia. Atendendo a esta importância atribuída pela União Europeia à aprendizagem de línguas, tem-se ao longo desta última década verificado um forte investimento no desenvolvimento de instrumentos que promovem a mesma, tendo surgido várias iniciativas no sentido de fomentar o ensino e aprendizagem deLE. É nessa sequência, que surge o projeto *Primalingua*, financiado pela União Europeia, cujo objetivo é possibilitar que crianças, do espaço europeu, possam de uma forma fácil e inovadora, em termos pedagógicos e didáticos, construir e trabalhar em unidades formativas interativas, através de uma plataforma digital, criando, deste modo, retratos multimédia das suas escolas, do seu espaço envolvente e das suas vivências.

O projeto *Primalingua* insere-se no quadro europeu do “Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida” financiado pela União Europeia para o ensino das línguas. O objetivo primordial do projeto é o de ensinar línguas estrangeiras e dar a conhecer novas culturas a crianças dos diferentes estados membros entre os oito e doze anos.

1.1 O ensino das línguas estrangeiras na Europa

Foi particularmente a partir dos anos 90 que a União Europeia sustentou ativamente a expansão e a importância do ensino das línguas em toda a Europa desenvolvendo desde então inúmeras recomendações e projetos educativos. No ano de 1989 é lançado o primeiro projeto Europeu de aprendizagem de línguas o *Language Learning for European Citizenship* que tinha como objetivo principal a introdução precoce do ensino das LE.

Dando sequência à aprendizagem da LE surge posteriormente o programa *Língua*, introduzido pelo programa *SÓCRATES* na década de 90. O programa contempla inúmeros objetivos, como o reforço da dimensão europeia na educação a todos os níveis e na promoção da melhoria quantitativa e qualitativa do conhecimento das línguas. Pretende, também, incentivar a inovação através do desenvolvimento de práticas pedagógicas e da construção de materiais didáticos que explorem temas do interesse comuns no domínio das políticas educacionais. O programa contempla várias metas concretizadas em ações (ação 4 - *Língua* - Ensino e aprendizagem de línguas e ação 5 - *Minerva* - Educação aberta e a distância) que têm como objetivo a aprendizagem de LE, o desenvolvimento de instrumentos, materiais didáticos e a utilização de tecnologias da informação e da comunicação na educação.

É também na década de 90 que o Conselho da Europa, e após o Tratado de Maastricht (1992), publica um conjunto de recomendações que visam desenvolver e proteger a aprendizagem das línguas na Europa bem como o património europeu. Destas, recomendações, destacam-se a Charte européenne des langues régionales et minoritaire publicada em 1992, a *Recommandation de l'Assemblée Parlementaire: Diversification linguistique* e *Recommandation du Comité des Ministres aux États Membres concernant les langues vivantes* publicada em 1998. É também neste ano, que se desenvolve o rótulo europeu que tinha por objetivo contribuir para fomentar o interesse do cidadão europeu pela aprendizagem das línguas.

De entre as inúmeras ações desenvolvidas pela União europeia, destacamos também o Programa *Leonardo da Vinci* e o Programa *Língua*, ambos programas desenvolvidos no âmbito linguístico europeu.

O Programa *Leonardo da Vinci* subvenciona projetos que visem desenvolver novos métodos e suportes para o ensino das línguas e a avaliação das necessidades linguísticas das empresas. O Programa *Língua* debruça-se especificamente sobre o ensino e aprendizagem das LE, propiciando a realização de projetos transfronteiriços e de atividades linguísticas, que envolvem professores e estudantes de toda a Europa.

Na sequência da realização da conferência *Ensino precoce das línguas e depois?*, realizada em Setembro de 1997, os Ministros da Educação da UE adotaram uma resolução que convida os Estados-Membros a fomentar o ensino precoce das línguas e a cooperação europeia entre as diversas escolas.

Entre os diferentes objetivos delineados pelos estados membros para estes projetos destacam-se:

- Aprendizagem contínua das línguas.
- Abertura de oportunidades no mercado de trabalho.
- Maior autoestima do aprendiz.
- Conhecimento e compreensão de outras culturas.

De assinalar ainda a elaboração, em 2001, de um novo documento do Conselho da Europa: o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas produzido para estabelecer níveis comuns de referência, com vista ao reconhecimento dos níveis de competência alcançados por cada aprendiz, com o objetivo de fomentar a criação de ambientes propiciadores de uma aprendizagem próxima de contextos reais de comunicação. Em 2001 surgem novas iniciativas como o Ano Europeu das Línguas e no dia 26 de Setembro foi lançado o Dia Europeu das Línguas.

Em Março de 2002, no Conselho Europeu de Barcelona, os chefes de Estado da União Europeia apelaram à introdução no ensino de pelo menos duas línguas estrangeiras a partir da idade mais precoce. Nessa sequência e dada a relevância desta premissa, surgem alguns projetos de ensino de LE em toda a Europa de que são exemplos o *Primalíngua* e o *Montalíngua*, ambos integrados no programa *Língua* que pretende atingir os seguintes objetivos:

- Sensibilizar a população para a riqueza multilingue da EU.
- Incentivar as pessoas a aprenderem línguas durante toda a vida.
- Melhorar o acesso aos recursos de aprendizagem das línguas em toda a Europa.
- Desenvolver e divulgar técnicas inovadoras de ensino LE e melhores práticas.
- Garantir que as pessoas que aprendem línguas dispõem de um leque suficientemente amplo de instrumentos de aprendizagem.

Em Julho de 2003 a Comissão Europeia adota a comunicação *Promover a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística* integrado no plano de ação 2004-2006. No ano de 2006, a 20 de setembro, é instituído o GANM -Competências do Grupo de Alto Nível sobre o Multilinguismo - a sua fundamentação e competências estão diretamente relacionadas com a intenção da Comissão Europeia de definir uma nova estratégia geral para o multilinguismo.

Atualmente, a comissão financia o desenvolvimento de Lingu@netEuropa, um centro de recursos virtuais para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e apresentou, sob a forma de Recomendação, ao Parlamento Europeu e ao Conselho Europeu, o documento *Key Competences for Lifelong Learning – A European Reference Framework*, no qual a competência de comunicação em línguas estrangeiras é considerada como um dos oito domínios-chave.

1.2 *Primalingua*

A primeira experiência do *Primalingua* surge na Alemanha na *Escola de Idiomas Dialoge* em Lindau. Do projeto emergem diversos novos instrumentos pedagógicos que fomentam e potenciam a qualidade do ensino/aprendizagem das LE. Destes, realçamos, como peças fundamentais do projeto, a plataforma digital e o recurso a diferentes tecnologias de informação e comunicação, que permitiram aos alunos, desenvolver competências extra-linguísticas e conhecer de uma forma interativa, divertida e fácil outros países da Europa.

156

O interesse pelo projeto fez com que houvesse a imediata adesão por parte de várias escolas de diferentes países europeus (Espanha, Polónia entre outros). Para tal, criou-se uma rede escolar virtual que interligava as diferentes escolas. Esta rede permitia conectar turmas compostas por crianças dos diferentes países entre os 8 e os 12 anos e seus respetivos professores.

A metodologia de trabalho, realizada em sala de aula, consistia no desenvolvimento de unidades de aprendizagem interativas. As comunicações, realizadas com a ajuda de um professor de LE, podiam ser efetuadas na língua materna de cada aprendiz ou nas línguas de comunicação definidas no projeto *Primalingua* (inglês, francês ou alemão). As crianças foram orientadas para aprenderem com criatividade utilizando para tal diferentes meios de comunicação, tais como: máquinas fotográficas, dispositivos de gravação e computadores.

O projeto teve como objetivo para os alunos:

- Conhecer as escolas de países parceiros e descobrir o seu povo, cultura e paisagem.
- Incentivar o uso criativo dos materiais de multimédia.
- Ter uma ideia mais abrangente das línguas e culturas na Europa.
- Aprender uma língua estrangeira de uma forma autêntica.
- Fazer amigos noutros países europeus.

No que concerne aos professores, o projeto permitiu:

- Tornar-se parceiro num projeto de educação europeu.
- Estabelecer contactos internacionais.
- Trocar ideias e experiências entre professores de toda a Europa.
- Criar novas metodologias e práticas de ensino-aprendizagem.

O *Primalingua* utilizou uma plataforma, e-learning, de formação interativa (figura 1), que possibilitou aos alunos das diversas escolas, de toda a Europa, trabalhar à distância e em colaboração com outros alunos e professores. A plataforma permitiu que, em diferentes escolas, os alunos criassem os seus próprios retratos multimédia, o das suas escolas e o do meio envolvente, trocando experiências pessoais e culturais com outros alunos.

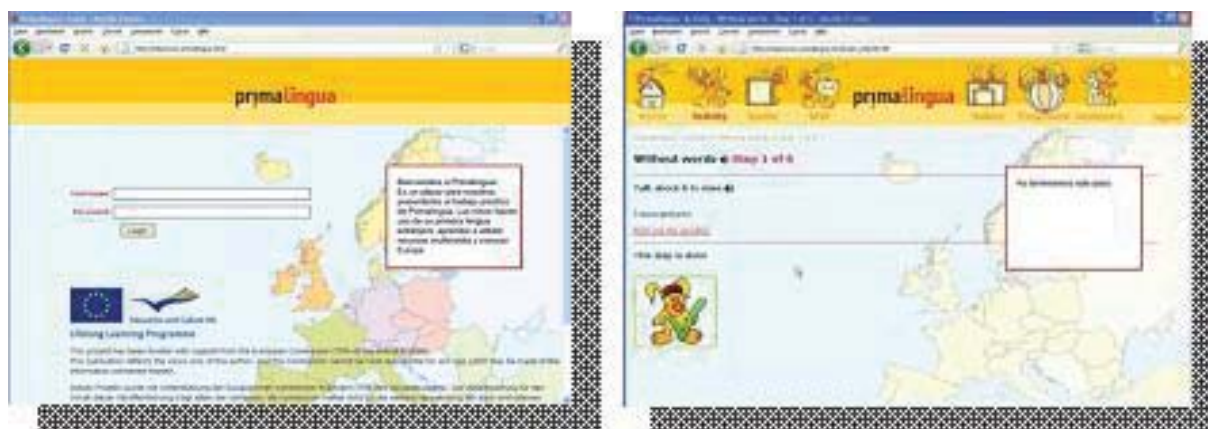


Figura 1. Acesso à plataforma Primalingua.

1.3 Enquadramento do projeto em Portugal

Entre outubro de 2009 e junho de 2011 o projeto decorreu em Portugal. As escolas participantes no projeto *Primalingua* tinham acesso à plataforma colaborativa mediante o pagamento de uma quota. Em cada turma existia, e como anteriormente referido, de apoio ao processo ensino-aprendizagem, um professor de LE que facilitava a tradução entre os diferentes interlocutores do processo. Os objetivos principais do projeto consistiam no desenvolvimento de trabalhos que retratassem a sua escola, a sua cidade, o seu país, o seu ambiente, através da troca de opiniões de todos os participantes do *Primalingua*.

157

De acordo com os objetivos do projeto e devido à sua importância, a escola EB1 do Bonfim, localizada na cidade da Guarda, foi a representante de Portugal juntamente com a escola EB1 das Velas localizada na ilha de São Jorge nos Açores no ano letivo 2009/2010. No entanto, no ano letivo 2010/2011 a EB1 do Bonfim passou a ser a única parceira portuguesa.

A participação das autoras restringiu-se à escola EB1 do Bonfim, mais propriamente na Turma C16 que iniciou o projeto no 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB). A língua de comunicação escolhida foi o francês. O projeto envolveu, ao longo dos dois anos letivos, 23 alunos com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos e a professora titular da turma. De referir, que apenas 29% dos alunos já tinham conhecimento da língua francesa através do projeto *123 français* iniciado no jardim-de-infância.

As atividades realizadas eram previamente definidas pelos orientadores do projeto, na Alemanha, e disponibilizadas em rede, através da plataforma, a todos os utilizadores. As mesmas eram compostas por diferentes unidades didáticas, contemplando um leque variado de temáticas abordadas sempre em ambiente virtual: a cidade local, a alimentação, as refeições diárias, os animais domésticos, as festas tradicionais, as atividades escolares e extraescolares, o lazer, os nomes próprios e as férias. Outra atividade interessante foi a construção de um dicionário *on-line* que possibilitou o enriquecimento linguístico e vocabular dos alunos. De realçar, ainda, a troca de algumas iguarias tradicionais de cada país, como por exemplo o envio, por correio, do bolo-rei tradicional de cada país na época natalícia.

O registo das atividades era feito através do uso da máquina fotográfica e/ou o uso de dispositivos audiovisuais de modo a permitir a sua partilha, publicação e divulgação na galeria da plataforma. Esta prática possibilitava a visualização daquilo que cada país disponibilizava, com vista a dar a conhecer hábitos quotidianos das crianças, bem como algumas especificidades culturais dos seus países de origem.

A mascote do projeto, Primaline, percorria todas as escolas participantes, viajando numa caixa, via postal, acompanhada de um mapa onde se desenhava o percurso percorrido, ficando assim registado o caminho desde a sede, Lindau, local do início do projeto, até à última escola visitada.

2. Conclusão

A aprendizagem das LE são, para todos, importantíssimas, independentemente da idade ou das razões que levam à sua aprendizagem, pois permitem, entre outras, eliminar barreiras pessoais, sociais e nacionais. Contudo, em idades precoces, tais como as idades das crianças do 1º CEB, pela sua natural inibição, as crianças são normalmente participantes entusiásticas em interações verbais tendo, na aprendizagem precoce das LE, um excelente fator de desenvolvimento de competências.

Aprender uma língua pode e deve ser uma experiência agradável e profundamente gratificante, sendo importante que essa aprendizagem seja enformada numa relação de afetividade. O essencial é, por isso, conciliar esta relação afetiva com métodos de ensino adequados às necessidades de cada aprendiz, sendo a utilização de recursos multimédia inovadores, como o foi a plataforma utilizada no projeto *Primalíngua*, um tipo de ferramenta importante para potenciar essa aprendizagem.

A evolução das tecnologia de informação e comunicação e a sua crescente utilização tornam o computador uma ferramenta indispensável em praticamente todos os aspetos da vida do dia a dia, no trabalho, no lazer e na sociedade em geral. As plataformas digitais de ensino têm tido, ao longo dos últimos anos, um desenvolvimento significativo, reduzindo distâncias, complementado aulas presenciais, possibilitando o acesso a conteúdos educativos de forma virtual e a novos projetos baseados em modelos de ensino à distância com recurso as tecnologias de informação e comunicação. Estas novas ferramentas revelam-se importantes e facilitadores mecanismos do processo ensino e aprendizagem na procura da melhoria da qualidade do ensino e na promoção da autonomia do aluno.

Esta realidade obriga-nos, enquanto educadores a novas dinâmicas, novos procedimentos e novas práticas pedagógicas. Alteram-se hábitos tradicionais e exige-se uma nova pedagogia, novos conhecimentos mas também um novo desempenho do professor (Moreira, 2000).

158 Futuramente e perante o panorama europeu e mundial deve facilitar-se o acesso à LE e diversificar o ensino precoce das línguas, sem o restringir apenas à língua inglesa, pois esta será incontornavelmente englobada no currículo do aluno. Deve ainda, alargar o ensino da língua estrangeira, integrando-a desde muito cedo nos currículos escolares. Deshays (2003, 39) afirma a esse propósito que “nos enfants vivront dans un monde encore plus cosmopolite, (...) et il faut leur donner l’outil qui leur permettra d’être à l’aise dans leurs relations”. A língua é, sem dúvida, a ferramenta mais poderosa da comunicação e projetos como o *Primalíngua* são apenas um exemplo de uma nova metodologia, e um potencial facilitador do processo de ensino e aprendizagem, na procura da melhoria da qualidade do ensino e na promoção da autonomia do aluno aprendiz de LE.

Ensinar línguas é, pois, essencial. Ao encorajarem os alunos a aprender outras línguas desde muito cedo, os professores estão a ajudar as crianças a tornar-se mais abertas a outras culturas e mais capazes de se movimentarem numa sociedade cada vez mais plurilingue e pluricultural. Apesar das ideias preconcebidas sobre a aquisição de uma segunda língua devemos realçar as vantagens reais: uma pronúncia perfeita e uma abertura de espírito inigualável. Trata-se de uma imersão no mundo do outro, uma assimilação tal como na língua materna, mais do que uma imersão, pretende-se uma familiarização com as outras sonoridades e assim penetrar com facilidade no mundo da mundialização. Mais do que a língua, essas aprendizagens permitem dar a conhecer e compreender que existem vários países, várias maneiras de viver, outras culturas, outros costumes e suscitar na criança a curiosidade de aprender cada vez mais línguas.

A União Europeia deve assim, continuar a criar medidas que permitam desenvolvimento de projetos, entre os diferentes estados membros, de ensino e aprendizagem de LE que encorajem os alunos a aprender outras línguas precocemente. Deste modo, o papel dos professores deve também ser o de, ajudar as crianças a tornarem-se mais abertas a outras culturas criando novas competências no âmbito do plurilingue e do pluricultural utilizando para tal novos recursos tecnológicos.

Bibliografía

Alves, Susana (2011). *Supervisão do Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico: Um estudo de caso*, Universidade do Minho – Instituto de Educação.

- Blondin (1998). *Foreign Languages in Primary and Pre-School Education, estudo sobre investigação recente realizada ao nível da União Europeia* pelo Centre for Information on Language and Research, Londres.
- Conselho da Europa (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas - aprendizagem, ensino e avaliação*: Lisboa. Edições Asa.
- Currículo Nacional do Ensino Básico (2007). *Competências Essências*. Ministério da Educação, Lisboa.
- Cruz, M; Medeiros, P. (2007). *A Intercompreensão em Chats no Ensino Precoce de Línguas Estrangeiras*. Revista Intercompreensão, 13, Santarém: Escola Superior de Educação de Santarém.
- Deshays, E. (2003) *L'enfant bilingue*. Robert Laffont, Paris.
- Garabédian, M et autres. (1991). *Enseignements/apprentissages précoces des langues*, Hachette, Paris.
- François-Salano, D. (2009). *Découvrir le plurilinguisme dès l'école maternelle*. L'harmattan, Paris.
- Hagège, C. (1998). *A criança de duas línguas*. Instituto Piaget, Lisboa.
- OCDE, *L'école et les cultures*, Centre pour la recherche et l'innovation dans l'enseignement, Paris, 1989.
- O'Neil C. (2004). *Les enfants et l'enseignement des langues étrangères*, LAL, Hatier, Didier, Paris.
- Porcher, L & Groux, D. (1998). *L'enseignement précoce des langues*. PUF, Paris.
- http://www.educacao.te.pt/pais_educadores/index.jsp?p=86&id_art=99, consultado em 11/12/2011.
- http://europa.eu.int/comm/dgs/education_culture/guide/liste_pt.html consultado em 11/12/2011.
- http://ec.europa.eu/education/languages/archive/policy/consult/action_pt.pdf consultado em 11/12/2011
- http://sitio.dgicd.minedu.pt/recursos/Lists/Repositorio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro_Europeu_total.pdf%20consultado%20em%2011/12/2011 consultado em 11/12/2011
- http://ec.europa.eu/education/policies/2010/doc/keyrec_en.pdf consultado em 11/12/2011
- <http://www.linguanet-europa.org/y2/>